

Estratégias para melhorar a saúde

A política de atenção integral à saúde da criança define quatro importantes estratégias. Uma delas é a ação de vigilância da saúde da criança, trabalho de incentivo para que os serviços de saúde tenham uma postura ativa na identificação das situações de risco e previnam agravos. A idéia é que as equipes e as unidades básicas de saúde identifiquem as gestantes, os recém-nascidos e as crianças com doença respiratória, sífilis, rubéola e outras situações consideradas de risco. A Caderneta da Criança é uma das ferramentas para realizar a vigilância à saúde na infância.

Outra estratégia é organi-

zar as chamadas linhas de cuidado. O objetivo é oferecer às crianças a garantia de atendimento na unidade básica e o acesso à média-complexidade e à atenção hospitalar quando necessário.

Essa estratégia busca garantir às gestantes o atendimento pré-natal, a atenção ao parto de baixo e alto risco e o encaminhamento dos bebês, logo ao nascer, aos serviços de saúde para que seja estabelecido um vínculo com uma determinada unidade responsável por acompanhá-lo.

Uma outra ação é a educação permanente dos profissionais para melhorar a qualidade do atendimento. A vigilância do óbito infantil e fe-

tal, que passa pela investigação dos fatores que conduziram a esse resultado, também é uma estratégia. Dessa forma, busca-se intervir nas falhas identificadas.

As estratégias para garantir a saúde integral da criança englobam a Política Nacional de Aleitamento Materno. Nos últimos dois anos, essa política passou por um processo de avaliação e de adequação das ações ao atual modelo de gestão do ministério – que tem como princípios básicos os preceitos do Sistema Único de Saúde. A promoção da saúde do cidadão, por meio do aleitamento materno, foi uma das prioridades definidas. Outro compromisso firmado

foi o de reduzir a desnutrição.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde deu início a uma grande campanha que recomenda a amamentação exclusiva (sem uso de chá, água ou qualquer alimento) até os 6 meses de vida do bebê. A recomendação se estende à continuidade da amamentação até os 2 anos da criança ou mais, associada a alimentos adequados.

Também foi estimulada a implantação de bancos de leite humano. Em 2003 e 2004, foram qualificadas as equipes de todos os bancos de leite do Brasil. “Fecharemos 2004 com um total de 180 bancos e um crescimento de 16% nesses últimos

dois anos como resposta à priorização da política”, resalta Aléxia Ferreira. O leite doado é utilizado no tratamento de bebês prematuros e doentes internados nas unidades neonatais.

Os Hospitais Amigos da Criança são outro ponto de destaque. Hoje, existem 302 deles no Brasil. A iniciativa criada no mundo pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) recebeu uma marca brasileira. Ou seja, além dos dez passos indicados internacionalmente para o sucesso do aleitamento, os hospitais incorporaram critérios de qualificação ligados ao cuidado com a mãe e com a criança.